

DESIGUALDADES REGIONAIS NA SAÚDE: MUDANÇAS OBSERVADAS NO BRASIL DE 2000 A 2016

#99049

Mariana Vercesi de Albuquerque (Mariana Vercesi de Albuquerque) (/proceedings/100058/authors/334625)¹; Ana Luiza d'Ávila Viana (Ana Luiza d'Ávila Viana) (/proceedings/100058/authors/335196)²; Luciana Dias de Lima (Luciana Dias de Lima) (/proceedings/100058/authors/334623)¹; Maria Paula Ferreira (Maria Paula Ferreira) (/proceedings/100058/authors/335197)³; Edgard Rodrigues Fusaro (Edgard Rodrigues Fusaro) (/proceedings/100058/authors/335198)⁴; Fabíola Lana Iozzi (Fabíola Lana Iozzi) (/proceedings/100058/authors/335199)⁵

destination%3D/saude-coletiva-2018/papers/desigualdades-regionais-na-saude--mudancas-observadas-no-brasil-de-2000-a-2016)

Apresentação/Introdução

O território brasileiro é marcado por profundas desigualdades regionais decorrentes de heranças históricas de seus usos e conformação política. Avanços na redução da pobreza e das desigualdades nos anos 2000 tiveram efeito paradoxal sobre o território e o setor saúde. Houve expansão da atenção básica, porém permanece a concentração de equipamentos de média e alta complexidade em poucas cidades.

Objetivos

O objetivo foi analisar como transformações socioeconômicas, de oferta e complexidade de serviços de saúde se expressam nas regiões de saúde constituídas para fins de planejamento e gestão intergovernamental do Sistema Único de Saúde.

Metodologia

Procurou-se identificar e explicar diferenciações nas composições das 438 regiões de saúde existentes e sua distribuição espacial, comparando-se situações observadas em 2016, com aquelas encontradas em 2000. Técnicas de análise fatorial e de agrupamentos foram utilizadas para a construção de uma tipologia nos dois anos da série, com base em um conjunto diversificado de fontes de dados secundários.

Resultados

Verificou-se evolução dos níveis de renda e oferta de serviços entre as regiões de saúde, com expressiva melhora nas condições socioeconômicas da população. As regiões de saúde que tiveram melhora dos níveis e condições avaliados estão localizadas principalmente no Sul, Sudeste e Centro-Oeste. As regiões de saúde com piores níveis e condições avaliados permaneceram concentradas no Norte e Nordeste. Mudanças no período 2000 a 2016 expressam principalmente o crescimento do PIB per capita, do nível de renda das famílias brasileiras, do nível educacional, da oferta de médicos e da medicina suplementar. Apesar da melhora observada, a desigualdade entre as regiões persiste.

Conclusões/Considerações

Os resultados sugerem impactos positivos da combinação de estratégias relacionadas à política social, econômica e regional para a promoção do desenvolvimento com geração de bem-estar de forma mais disseminada no território. Entretanto, permanecem limitações para a universalização do sistema de saúde decorrentes tanto da lógica setorial, quanto das desigualdades regionais herdadas. Os resultados dependem das políticas sociais nas próximas décadas.

Tipo de Apresentação

Oral

Instituições

¹ Ensp/Fiocruz ;

² FM/USP ;

³ Seade ;

⁴ DIEESE ;

⁵ CEALAG

Eixo Temático

Organização da Atenção da Saúde: Modelos, Redes e Regionalização da Saúde

Como citar este trabalho?